



**ATA DA 61ª REUNIÃO ORDINÁRIA  
REALIZADA EM 29 DE NOVEMBRO DE 2008**

1 Aos vinte e nove dias do mês de novembro de dois mil e oito, às nove horas, na Central  
2 Única dos Trabalhadores – CUT/DF, Edifício Venâncio V, SDS - subsolo - AUDITÓRIO  
3 Brasília, foi realizada a Sexagésima Primeira Reunião Ordinária do Conselho Nacional  
4 dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (CONADE), sob a **Presidência** do  
5 Senhor **Alexandre Carvalho Baroni**, com a presença dos seguintes **Conselheiros**:  
6 Janilton Lima, Confederação Nacional do Comércio (CNC); Izaias Dias e Flavio  
7 Henrique de Souza, Central Única dos Trabalhadores (CUT); Cláudia Fonseca,  
8 Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação (ABMR); Edmando Luiz de  
9 Albuquerque, ABRA; Shiley Vilhalva e Antonio Carlos Cardoso, (FENEIS); Ângela  
10 Buchmann, CONFEA; Rosangela da Silva Santos, FARBRA; Claudia Grabois, FBAS-  
11 DOWN; Adilson Ventura e Antonio Jose Ferreira, (UBC); Ronaldo Tavares e Jose  
12 Antonio Freire, Federação Brasileira de Entidades de e para Cegos (FEBEC); Adinilson  
13 Marins dos Santos, Federação Nacional das APAE's (FENAPAE); Lúcia Zacheu,  
14 Associação de Pais e Amigos de Pessoas Portadoras de Deficiência dos Funcionários  
15 do Banco do Brasil (APABB); Alexandre Baroni, Conselho Nacional dos Centros de  
16 Vida Independente (CVI); Roseane Cavalcante de Freitas (ONEDEF); Valdenora da  
17 Cruz Rodrigues, Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase,  
18 (MORHAN); Celso Lourenço Moreira Correa, Casa Civil da Presidência da República;  
19 Izabel Maria Maior, Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da  
20 República (SEDH); Martinha Clarete Dutra, Ministério da Educação; Denise Costa  
21 Granja, Ministério das Comunicações, Elyria Yoshida Credidio, Ministério do  
22 Desenvolvimento Social e Combate a Fome; Érika Pisaneshi e Andrea Duarte Lins,  
23 Ministério da Saúde; Marcos de Souza Bandeira e José Veríssimo da Silva, Ministério  
24 do Transportes; Rogério Lopes, Ministério do Trabalho e Emprego; Fernando Ribeiro,  
25 Ministério das Relações Exteriores; Emiliana Ziden Cardoso, Ministério do Esporte;  
26 Representante dos Conselhos Estaduais: Maurício Peçanha CONPED/MG e Maria

27 Thereza Antunes CONPES/PE; Representante dos Conselhos Municipais: Márcio  
28 Aguiar, CMDPD/Niterói e José Carlos de Oliveira, CMDPD/Londrina. **Abertura da**  
29 **Reunião Ordinária:** 1) A reunião foi presidida pelo presidente do CONADE, Sr.  
30 **Alexandre Carvalho Baroni**, que abriu a reunião saudando todos os presentes. Deu-  
31 se seqüência aos trabalhos. **1. Capacitação para a II Conferência Nacional dos**  
32 **Direitos da Pessoa com Deficiência.** O presidente chamou o Sr. Ismael da CUT para  
33 dar as boas vindas e agradeceu à CUT por ter oferecido o espaço para a reunião. O Sr.  
34 Ismael disse que para a CUT era um orgulho muito grande receber a reunião dos  
35 Conselheiros do CONADE, pois a CUT tem uma história, uma tradição de luta, não só  
36 para o conjunto dos trabalhadores, mais para a minoria. Disse que a CUT tem a  
37 Secretaria de Políticas Sociais, que tem um coletivo de negros, de mulheres, que  
38 recentemente instituiu a Secretaria de Mulheres da CUT, o coletivo de trabalhadores  
39 com deficiência, o coletivo de trabalhadores anti-racista. Disse que esperam que na  
40 Conferência, possam avançar em políticas públicas aos trabalhadores com deficiência,  
41 população com deficiência e têm certeza que as resoluções adotadas na Conferência  
42 serão posições assumidas pela Central Única dos Trabalhadores. O presidente  
43 Alexandre Baroni passou à apresentação da proposta do Relatório de Gestão e em  
44 seguida passou-se às sugestões dos conselheiros. Aprovada a proposta do Relatório  
45 de Gestão e sugestões propostas. O presidente Alexandre Baroni chamou a frente a  
46 equipe responsável pela Coordenação dos Trabalhos de Relatoria da II Conferência: as  
47 Sras. Eliana, Penha e Sílvia, para uma contextualização de como foi o processo, como  
48 se chegou à proposta de trabalho que já foi discutida pelo plenário. A sra. Eliana iniciou  
49 dizendo que era coordenadora da oscip NASCE - Núcleo de Atenção Social à  
50 Cidadania e Educação - que tem a sua atuação voltada para a área de Direitos  
51 Humanos, das minorias políticas, crianças e adolescentes, pessoas com deficiência,  
52 mulheres, na área de capacitação, estudos e pesquisas. Disse ainda que atuaram nas  
53 últimas quatro Conferências do CONANDA, na parte técnica de organização e que  
54 acabaram de fazer convênio novamente com o CONANDA para realizar a próxima  
55 conferência. Possuem também experiência com planejamento estratégico. Ressaltou  
56 que a equipe é formada por profissionais que tiveram experiência com o trabalho e hoje  
57 são pessoas que têm um potencial acumulado muito grande. São pessoas  
58 aposentadas, que já passaram pelo serviço público, ou pela iniciativa privada, atuando  
59 em áreas importantes. Explicou que quando foram convidadas para atuar na  
60 conferência, pautaram-se em alguns pontos já definidos: Já haviam sido passadas as  
61 orientações aos estados, no sentido de como as Conferências Estaduais e Municipais

62 deveriam ocorrer, e qual produto elas deveriam remeter para discussão. Tinham  
63 cinquenta propostas por estado. A metodologia já vinha mais ou menos esboçada  
64 porque já tinha uma programação. Tinham um tempo definido. A proposta foi trabalhar  
65 com a questão por região. Então, teriam que não perder o foco da questão e a última  
66 questão, considerada a mais difícil, que é a questão do espaço conseguido pelo  
67 CONADE e pela CORDE em Brasília. Disse que tratava-se de uma conferência grande  
68 e Brasília cada dia estava mais concorrida. Tiveram que tentar adequar, fazer um  
69 verdadeiro quebra cabeça com o número de pessoas trabalhando em grupo e naquele  
70 espaço disponível, estavam então trabalhando com o possível. Disse que trabalharam  
71 numa síntese dos relatórios que vieram dos estados. Discutiram com a comissão quais  
72 seriam os critérios porque a orientação dada aos estados é que eles enviariam 10  
73 propostas de cada tema. Alguns estados mandaram bem mais propostas. Então, a  
74 idéia foi priorizar e colocar na síntese estadual apenas essas 10 propostas referentes a  
75 cada tema. Não poderiam colocar 10 de um estado e 30 ou 40 de outro. Além disso,  
76 alguns estados deram um encaminhamento meio diferenciado. Quando pediram que  
77 eles colocassem 10 propostas relativas ao tema “educação”, por exemplo, eles fizeram  
78 uma subdivisão em educação fundamental, ensino médio, superior etc., e ainda  
79 detalharam por nível federal, estadual, municipal. Então, houve alguns casos que  
80 tiveram que discutir com a Dra. Isabel da CORDE. O critério para trabalharem essa  
81 síntese foi o seguinte: Procuraram agrupar as propostas por semelhança. Ressaltou  
82 que havia um avanço em relação à conferência anterior porque iriam trabalhar em cima  
83 de todas as propostas que saíram dos estados. Isso era muito importante porque a  
84 Conferência Nacional é uma culminância de toda a discussão que ocorreu nos estados  
85 e municípios. A Sra. Maria da Penha – NASCE apresentou as grandes etapas do  
86 trabalho. Disse ser muito bom estarem presentes os titulares e mais os suplentes  
87 porque, para o trabalho de grupo, segundo o que está estabelecido no Regimento,  
88 teriam um facilitador e um relator técnico. Os relatores técnicos são integrantes do  
89 NASCE. São pessoas que já trabalham há alguns anos em conferências e eventos  
90 grandes. Os facilitadores serão os conselheiros e suplentes. Assim, teriam uma  
91 capacitação pontual com as pessoas que iriam atuar como facilitadores. A Sra. Maria  
92 da Penha disse ser importante esclarecer o objetivo do trabalho. A partir dos relatórios  
93 estaduais que foram encaminhados, por temas, o grande objetivo era que, ao final do  
94 trabalho de grupos, tenham 10 propostas por tema, totalizando, portanto, 50 propostas  
95 que serão apresentadas na plenária para validação. Esclareceu que estão propondo  
96 seis grandes etapas no trabalho de grupos. Essas etapas estão bem detalhadas: 1ª

97 Etapa: Mobilização e Sensibilização dos Grupos Trabalho - Num primeiro momento,  
98 teriam uma atividade de integração com todos os participantes. Fariam uma  
99 apresentação de qual seria a metodologia do trabalho de grupo, para que todos os  
100 participantes saíssem dali entendendo cada etapa, cada fase. Nessa primeira etapa de  
101 mobilização, haveria um tempo para cada participante entrar em contato com todas as  
102 propostas, que constam do caderno que seria entregue aos participantes. Nesse  
103 caderno eles teriam todas as 10 propostas de cada tema que foram encaminhadas  
104 pelos estados. Então, todos teriam conhecimento de todas as propostas e, ao mesmo  
105 tempo, já poderiam começar o processo de discussão. Essa seria a primeira etapa.  
106 Feito isso, todos os participantes da Conferência estariam socializados com as  
107 propostas que vieram dos estados. 2ª Etapa – Identificação e agrupamento das  
108 Propostas semelhantes por Tema e Região - Nesta etapa, teriam os trabalhos de  
109 grupos. Os grupos foram distribuídos por tema e por região. Teriam um total de 35  
110 grupos. Depois, esses 35 grupos se transformam em 17 grupos, por conta da diferença  
111 entre as regiões. Por exemplo, na região centro-oeste, o total de delegados é menor do  
112 que o da região norte. Já na região sudeste, teriam grupos de 60 pessoas, que foram  
113 divididos em subgrupos de 30 pessoas. No trabalho de grupo, seria discutido um tema  
114 por região. Cada participante recebe um documento onde já estão especificados os  
115 temas e as respectivas propostas, por região. O importante seria selecionar qual a  
116 proposta mais coerente e mais prioritária, e colocar a origem da proposta para que  
117 cada um possa identificar qual foi a região que encaminhou aquela proposta. Nessa  
118 segunda etapa, os grupos iriam olhar essas propostas e verificar as semelhanças.  
119 Então, num primeiro momento, o objetivo seria fazer esse agrupamento. 3ª Etapa –  
120 Análise, Discussão e Priorização das Propostas - É o momento em que os grupos  
121 priorizam as propostas, através de três critérios que foram estabelecidos. São eles:  
122 governabilidade, respaldo legal e abrangência. Ressaltou a importância de fazer a  
123 leitura do que significa cada critério porque, para que o grupo pudesse priorizar as  
124 propostas, seria importante ter algum critério, algum indicativo. Foi feita uma pontuação  
125 para esses três indicativos, em 01, 02 e 03. A Sra. Eliana – NASCE – fez um adendo,  
126 dizendo que tem percebido, ao longo desses anos, que, em conferências e encontros,  
127 muitas vezes, as propostas que são aprovadas são aquelas que ganham no grito.  
128 Saem propostas porque as pessoas têm uma maior capacidade de argumentação,  
129 acabam ganhando no grito e, às vezes, são propostas que não são as mais prioritárias  
130 e a escolha da proposta acaba ficando um pouco subjetiva. A idéia era então partir de  
131 critérios e identificar qual é a proposta que atende ao máximo desses critérios. A Sra.

132 Maria da Penha – NASCE, passou à explicitação do significado de cada um desses  
133 critérios: 1. Critério de Abrangência: Que as propostas possam ser implementadas de  
134 modo a atingir o maior número de estados e municípios. 2. Critério de Governabilidade:  
135 Que as propostas possam ser factíveis de serem implementadas, acompanhadas e  
136 avaliadas. 3. Respaldo Legal: Que as propostas tenham amparo legal e possam ser  
137 regulamentadas nos três níveis da esfera governamental. Cada um desses critérios  
138 tem uma pontuação: pequena (1) média (2) e grande (3). Por exemplo, no caso do  
139 respaldo legal, a Pontuação 01 significa que não existe respaldo legal; a Pontuação 02  
140 significa que precisa ser regulamentada no nível federal, estadual ou municipal; a  
141 Pontuação 03 significa que existe respaldo legal. Nesse momento, os grupos iriam  
142 priorizar sobre esses critérios. Esclareceu que tem o facilitador e o relator para  
143 ajudarem nisso, mas, no caderno que cada participante irá receber, na coluna da  
144 direita, já estão esses critérios para que possam fazer essa priorização juntos. Então,  
145 nessa 3ª etapa, seria o momento em que o grupo faria essa análise, discussão,  
146 avaliação e priorização das propostas. Esse seria o momento de definir quais são as 10  
147 propostas daquele tema e daquela região. Caso aconteça de terem mais de 10  
148 propostas com a mesma pontuação, teriam que escolher pelo critério de votação. 4ª  
149 Etapa – Nova Redação - São aquelas propostas que, anteriormente, tinham sido  
150 agrupadas pelo fato de terem a ver com o mesmo assunto. Se a proposta fosse  
151 priorizada, seria feita uma nova redação. 5ª Etapa – Agrupamento das propostas por  
152 tema. Todos os grupos daquele tema e de todas as regiões se juntam. Nesse  
153 momento, teriam cinco grandes grupos. Cada grupo vai estar com uma média de 180 a  
154 190 pessoas. Teriam 50 propostas por tema e teriam que selecionar 10. Teriam ainda  
155 um detalhamento de etapas. Num primeiro momento, seriam apresentadas as  
156 propostas; depois, mostrariam o critério para ver se ele poderia ser validado ou não; e  
157 depois passariam para a definição. 6ª Etapa – Definição das Propostas, por tema, a  
158 serem apresentadas na plenária. Dessa forma, na plenária, teriam 10 propostas de  
159 cada tema para serem apresentadas. Teriam, no máximo, 50 propostas que seriam  
160 apresentadas na plenária para validação. Após as discussões da plenária, a Sra. Maria  
161 da Penha propôs definir os facilitadores, lembrando que eram cinco temas. As pessoas  
162 dariam o nome, indicando o tema em que gostariam de participar. Ficou assim definido:  
163 Flávio Henrique: Trabalho; Shirley Villalva: Educação; Marcos Bandeira: Acessibilidade;  
164 José Veríssimo: Transporte; Ângela Canabrava: Qualquer tema; Maria Teresa: Saúde;  
165 Cláudia Garbois: Educação; Valdenora: Saúde; Rogério Lopes: Trabalho; Érica Saúde:  
166 Andréa: Trabalho; Ronaldo Tavares: Reabilitação Profissional; Maurício Pessanha:

167 Trabalho; Adinilson:Trabalho; Isaías: Acessibilidade; Márcio Aguiar: Acessibilidade;  
168 Elyria: Reabilitação Profissional. O presidente Alexandre Baroni apresentou o  
169 Regulamento da II Conferência, Programação e Orientações Gerais. Esclareceu que  
170 era um documento que iria ser entregue para todos os delegados e para os  
171 conselheiros. Em relação ao Regulamento e à Programação, basicamente, seriam as  
172 questões já discutidas. Em linhas gerais, tinham a apresentação e programação geral  
173 do evento: Boas Vindas, Painéis, Atividades culturais, Orientações aos delegados,  
174 Tema central, Regimento, Credenciamento. No tópico “Boas Vindas”, tinham uma carta  
175 que iria ser entregue para todo mundo. A apresentação nada mais seria do que falar  
176 um pouco mais da conferência. A programação estaria no site e estava de acordo com  
177 o que foi discutido e deliberado no CONADE, sem nenhuma mudança, ficando dessa  
178 forma: 30/11 – Chegada das Delegações. Traslado do aeroporto ou rodoviária para os  
179 hotéis. Em relação aos trabalhos de grupo, o presidente lembrou que já havia sido visto  
180 a manhã toda e que não precisavam mais voltar ao assunto. Em relação aos painéis,  
181 lembrou que foi dado um prazo para receber as proposta de painéis e, considerando a  
182 questão do espaço físico, a Comissão Organizadora trabalhou para definir esses  
183 painéis a partir das solicitações que haviam sido feitas. Os painéis ficaram da seguinte  
184 forma: 1. Direito ao Trabalho, Emprego Competitivo e Apoiado. 2. Acessibilidade como  
185 Condição de Cidadania. 3. Criança e Adolescente com Deficiência Intelectual: Direitos  
186 de Cidadania. 4. Envelhecimento de Pessoas com Deficiência. 5. Bioética e Direitos  
187 Humanos/Educação em Direitos Humanos. 6. Políticas Públicas de Juventude. 7.  
188 Direitos Sexuais e Reprodutivos da Pessoa com Deficiência. 8. Residências Inclusivas.  
189 9. Controle Social: Uma abordagem prática. 10. Uma reflexão do Estatuto da Pessoa  
190 com Deficiência à Luz da Convenção da ONU. Todos os painéis iriam acontecer  
191 simultaneamente e quase todos eles com espaço para 100 pessoas. A inscrição seria  
192 livre e, na medida em que as inscrições para um determinado painel forem se  
193 esgotando, teriam que se posicionar as pessoas em outro. Quanto às atividades  
194 culturais, o presidente Alexandre esclareceu que seriam eventos paralelos. Seriam  
195 várias atividades que aconteceriam durante a Conferência, de forma paralela, na hora  
196 da chegada, no café da manhã, na hora do almoço, na hora do jantar, enfim, em todos  
197 os momentos de intervalo haveria algum tipo de atividade cultural. Teria também uma  
198 mostra da “Arte Sensorial” da Cristina Portela. No dia 03 de dezembro, à noite, teriam a  
199 comemoração oficial do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, com as  
200 atividades que estavam chamando de “Jogo Amigos da Acessibilidade”. Isso seria no  
201 Estádio Mané Garrincha, às 20h30. Na verdade, tratava-se de uma pelada que já

202 contava com 80 jogadores que iriam vestir a camisa da Acessibilidade. A maior parte  
203 deles seria de jogadores e ex-jogadores de futebol. O Leonardo teria saído na capa da  
204 Revista Caras dizendo que jogaria no jogo da campanha no dia 03. Também iriam  
205 participar o Roberto Dinamite, o Dunga, o Taffarel, o Marcos Frota, o Paulo Isidoro,  
206 enfim. O Governador do Distrito Federal, que está apoiando o evento, também jogaria e  
207 o próprio Secretário de Direitos Humanos também entraria em campo. Para o  
208 presidente Alexandre, o importante é que estavam trabalhando na perspectiva de que  
209 isso desse visibilidade ao dia 03 de dezembro. Então, a proposta era de divulgar isso  
210 em todos os espaços. A entrada seria franca. Iriam fazer a coleta de alimentos para  
211 enviar para Santa Catarina para os desabrigados das chuvas. Teriam ainda shows  
212 internos, nos intervalos da programação. A Comissão Organizadora preparou  
213 apresentações musicais nos horários de entrada, horário de almoço, coffee break e  
214 jantar, no intuito de propiciar momentos de confraternização entre todos os  
215 participantes da Conferência. Então, a idéia era garantir que todos estivessem  
216 tranquilos. Em relação às orientações aos delegados, o presidente Alexandre lembrou  
217 que não poderiam esquecer, sob hipótese alguma, que todos ali também eram  
218 delegados da Conferência, ainda que tivessem um papel de maior responsabilidade do  
219 que os demais, e, portanto, também teriam que respeitar as regras que todos vão  
220 respeitar. Havia ainda algumas questões importantes: os eixos temáticos e a  
221 abordagem dos eixos temáticos. São questões já discutidas. Lembrou que, quem não  
222 estudou deveria estudar os documentos para o dia seguinte: a Convenção, o Plano de  
223 Ação para a Década das Américas, a Agenda Social. Isso seria muito importante para  
224 que pudessem ir lá fazer a diferença com outros que vêm com esse preparo. Em  
225 relação ao Regimento Interno e Regulamento, o Regimento Interno já estava proposto  
226 e o Regulamento vinha complementar esse documento. Iriam aprovar o Regimento e o  
227 Regulamento no primeiro dia. Um outro ponto importante seria o cumprimento dos  
228 horários. Estava escrito nas Orientações Gerais do Regulamento: “Para o bom  
229 andamento dos trabalhos, a Comissão Organizadora será rigorosa nos horários  
230 estabelecidos para o início e fim das atividades. Assim, solicitavam o empenho dos  
231 delegados para que esses horários fossem cumpridos e a programação técnica e  
232 cultural tenha o êxito almejado”. Os conselheiros teriam que ser exemplo para os  
233 demais delegados. O presidente lembrou ainda as categorias dos participantes: os  
234 delegados, com direito a voz e voto; os convidados, que vão ter direito a voz; os  
235 observadores também com direito a voz; a Comissão Organizadora que tem direito a  
236 voz, para informes e esclarecimentos, e trabalharia em conjunto com a equipe de

237 apoio; palestrantes de Mesas Redondas e Painéis, com direito a voz; relatores, com  
238 direito a voz; facilitadores, com direito a voz; coordenadores de mesa, com direito a  
239 voz; e coordenadores de painéis, com direito a voz. Teriam ainda os expositores. Os  
240 expositores eram aquelas pessoas que vinham para ficar lá nos estandes, não são  
241 delegados, não são observadores, viriam custeadas pelas entidades que se  
242 propuseram a estar lá. Então, essas pessoas tinham a função de disseminar as  
243 informações nos estandes, mas não participam das atividades técnicas. Em relação ao  
244 credenciamento, para facilitar o trabalho e permitir a sintonia entre as delegações, o  
245 credenciamento foi dividido da seguinte forma: região norte; região nordeste; região  
246 centro-oeste; região sudeste; e a região sul e isso seria trabalho da empresa de  
247 eventos contratada para fazer isso, entretanto a Comissão Organizadora e os  
248 Conselheiros deveriam estar presentes no momento do credenciamento, se possível,  
249 para receber as delegações, acolhendo os delegados, encaminhando as pessoas com  
250 problemas, com dificuldades. O presidente esclareceu que teriam uma sala para a  
251 Comissão Organizadora e todos os problemas que eventualmente acontecessem  
252 deveriam ser encaminhados à Comissão Organizadora, sem que cada um fique  
253 tentando tomar decisões isoladas, ou tentando resolver as coisas isoladamente. O  
254 presidente explicou ainda sobre as intervenções, trabalhos em grupo e reuniões  
255 específicas. Está escrito no Regimento: “Tendo em vista as limitações do espaço físico,  
256 as reuniões devem ser comunicadas à Secretaria do Evento, com antecedência de, no  
257 mínimo, vinte quatro horas, para a análise da viabilidade de disponibilização do espaço  
258 físico”. Assim, seria legítimo que algum grupo queira se reunir, durante a Conferência,  
259 para discutir algum tema, mas teria que avisar com 24 horas de antecedência e  
260 submeter à Secretaria para ver a disponibilidade do espaço físico. Isso seria para não  
261 ter confusão. Sobre o item da alimentação, o presidente leu que: “A Secretaria Especial  
262 de Direitos Humanos arcará com as despesas de alimentação para todos os  
263 participantes credenciados, no período de 01 a 04 de dezembro, no local do evento”.  
264 Esclareceu que isso valeria para todas as pessoas credenciadas. Ressaltou que a  
265 partir do dia seguinte até ao dia 05 de dezembro, as despesas com alimentação seriam  
266 cobertas pela Secretaria Especial de Direitos Humanos, apenas para os delegados da  
267 sociedade civil, eleitos nas respectivas conferências estaduais e para os delegados  
268 natos, Conselheiros do CONADE, e para os palestrantes previamente comunicados.  
269 Essas refeições seriam realizadas nos respectivos hotéis, mediante apresentação de  
270 um voucher que seria fornecido pela organização da Conferência. Quem estiver nos  
271 hotéis receberia um voucher para almoçar no dia seguinte e jantar no hotel que estava.

272 A partir do dia 1º todo mundo almoçaria e jantaria no local do evento. O café da manhã  
273 seria apenas para os delegados que têm hospedagem custeada pela Secretaria  
274 Especial de Direitos Humanos. Em relação a traslados: “Haverá traslados gratuitos  
275 para os participantes, de acordo com o cronograma disponível na Secretaria do Evento.  
276 Não estão autorizadas saídas de transporte fora dos horários autorizados”. O  
277 presidente lembrou que para questões pessoais cada um tem que arcar com seu  
278 transporte para fora do evento, que o transporte só seria gratuito para a vinda do hotel  
279 até o evento e do evento para o retorno ao hotel. Fora disso, salvo em questões de  
280 saúde, o transporte seria por conta de cada um. Em relação aos crachás, lembrou que  
281 “Solicitamos que todos os participantes da conferência utilizem os seus crachás  
282 durante todo o período do evento. Essa identificação objetiva não só facilitar o acesso a  
283 locais restritos, como também propiciará uma maior integração dos participantes.  
284 Ressaltou que “os crachás terão códigos de barra, para o controle eletrônico da  
285 frequência dos participantes em cada atividade.” Haveria a leitura desse código de  
286 barra em cada atividade, para que pudessem ter o controle das pessoas que, de fato,  
287 estariam participando. O presidente lembrou que a identificação dos crachás seria por  
288 cores: azul para os delegados; verdes para os acompanhantes; branco para os  
289 convidados; amarelos para o pessoal de apoio; vermelho para os expositores; pretos  
290 para a imprensa; e marrom para os relatores. Sobre os certificados o presidente  
291 esclareceu que “serão concedidos a todos e serão entregues no dia 04 de dezembro  
292 de 2008, a partir das 11h00, na Secretaria do Evento”. Sobre o Cartão de votação  
293 lembrou que “No ato do credenciamento, os delegados receberão em suas pastas um  
294 cartão verde, representando o “sim” e um cartão vermelho, representando o “não”, que  
295 deverão ser utilizados para os momentos de votação nas plenárias”. Esclareceu que  
296 quem não tivesse o crachá azul, que é o crachá dos delegados, não poderia votar,  
297 ainda aqueles que solicitaram nas fichas de inscrição teriam os respectivos cartões  
298 pontilhados ou em Braile. Lembrou que “As pessoas com deficiência ou patologia, que  
299 necessitarem, tinham direito a participarem da conferência com os seus respectivos  
300 acompanhantes, desde que isso tenha sido solicitado no ato de encaminhamento das  
301 fichas de inscrição de delegados e que essas tenham sido aprovadas pela Comissão  
302 Organizadora”. Esclareceu sobre Intérprete de Libras e Legenda em Tempo Real:  
303 “Haverá Intérprete de Libras nas mesas, nas plenárias, nos painéis, nos grupos de  
304 trabalhos, onde houver pessoas com deficiência auditiva. A legenda em tempo real  
305 estará somente nas plenárias do Auditório Brasil”. Ainda “O evento disporá de um  
306 Posto Médico, no local, para atendimentos emergenciais, assim como de uma

307 Ambulância de UTI Móvel. Caso seja necessário será providenciado o transporte ao  
308 hospital de apoio. O Posto Médico estaria localizado no Foyer 02, ao lado da Sala Novo  
309 Mundo, Entrada Sul. No período noturno, haverá plantão médico e UTI Móvel à  
310 disposição para emergências”. A Conselheira Izabel Maria Madeira de Loureiro  
311 esclareceu que ficou decidido que, à noite, a UTI Móvel se deslocaria para o Bay Park,  
312 hotel onde estaria hospedada a maioria dos participantes, para uma maior segurança  
313 de todos. Outro ponto importante era que “no segundo pavimento, Sala Apoio 02,  
314 estaria localizada uma oficina de pequenos reparos de cadeiras de rodas para aqueles  
315 que necessitarem, mediante registro de documento”. O presidente informou ainda que  
316 “a organização disporia de serviço de guarda volumes e achados e perdidos. Essa  
317 facilidade estaria à disposição, junto à Secretaria Geral, nos seguintes horários: dia  
318 03/12, de 9h00 às 18h00; no dia 04/12, de 9h00 às 15h00. Os objetos não retirados  
319 nesse período e horário somente seriam entregues no dia seguinte, mediante a  
320 apresentação do ticket. Em caso de não reclamação dos pertences, os mesmo serão  
321 doados após um mês da data do término da Conferência”. Teriam ainda: uma Sala de  
322 Imprensa; uma Sala Vip para receber autoridades e palestrantes; uma Sala de  
323 Músicos, onde o pessoal ensaiaria antes de tocar; uma Sala da Relatoria e Comissão  
324 Técnica; uma Sala da Comissão Organizadora, para solução de eventuais problemas;  
325 um espaço cultural, que seria o Foyer 02, onde estariam acontecendo todas as  
326 atividades e as apresentações; um espaço de convivência, que é a área de bate-papo,  
327 música e tudo mais. Internet: “Do lado oposto ao Espaço de Convivência, Foyer 02,  
328 estariam instalados dez computadores, todos com virtual vision para atender às  
329 necessidades de acesso à internet pelos delegados, respeitando os quesitos de  
330 acessibilidade. Central de XEROX: “Só seriam atendidos os pedidos de xerox  
331 solicitados pela Coordenadora da Comissão de Logística.” O presidente informou ainda  
332 que haveriam banheiros adaptados em todos os pisos; que foram organizados três  
333 stands para distribuição e divulgação do material do CONADE; os delegados que  
334 tivessem material de divulgação poderiam fazê-lo no stand, desde que se inscrevendo  
335 junto à Comissão Organizadora. Quem estaria à frente do Stand dos Conselhos seriam  
336 os conselheiros Márcio Aguiar e Maurício Peçanha; no caso do Stand da Sociedade  
337 Civil, os conselheiros Isaías e Maria do Carmo; no caso do Stand do Governo, ainda  
338 estavam fechando os nomes. Disponibilizavam ainda informações gerais sobre Brasília:  
339 localização, população, transporte, rádio-taxi, companhias aéreas, aeroporto,  
340 transporte público, ambulância, bombeiros, pontos turísticos, bares e restaurantes,  
341 feiras, shoppings. O presidente Alexandre Baroni convidou a conselheira e

342 coordenadora da Corde Izabel Maria Maior para passar os últimos informes sobre a  
343 organização da Conferência. A coordenadora informou que aguardavam uma  
344 confirmação final da presença do Presidente da República no dia 03 de dezembro, que  
345 isso seria muito bom porque era justamente o Dia Internacional da Pessoa com  
346 Deficiência, mas dependia ainda de algumas questões da agenda pessoal do  
347 Presidente. Inicialmente, foi dito que ele estaria na Abertura, no dia primeiro, e para  
348 isso haviam adiantando a abertura para as 18h30. Agora, com a confirmação de que o  
349 Presidente não estaria mais na abertura, esta passou novamente para as 19h30.  
350 Então, a abertura da Conferência estaria mantida para o dia 01 de dezembro, às  
351 19h30. Alguns Ministros já haviam confirmado a presença e outras autoridades  
352 também. A Abertura será uma solenidade com uma Mesa de Autoridades, coordenada  
353 pelo Ministro Vanucchi e pelo presidente do Conade Alexandre Baroni. Os demais  
354 Ministros presentes, e em especial os Ministros da Agenda Social, teriam direito a fala.  
355 Não seria uma solenidade longa. Havia ainda necessidade de confirmação da presença  
356 do Presidente do Supremo Tribunal, Ministro Gilmar Mendes que pré-confirmou a  
357 presença. Aguardavam também a confirmação do Deputado Arlindo Chinaglia,  
358 Presidente da Câmara dos Deputados. Teriam ainda a parte do Hino Nacional, depois  
359 as falas dos integrantes da mesa, de acordo com o protocolo. Posteriormente a isso,  
360 teriam a parte de assinatura de documentos. Depois, teriam a assinatura do Termo de  
361 Parceria e Adesão à Campanha de Acessibilidade, estando confirmadas as presenças  
362 do Prefeito de Uberlândia, o Representante da Infraero e se o Presidente do INMETRO  
363 estiver para a assinatura da Portaria, também fará a adesão à Campanha da  
364 Acessibilidade. Depois, viria uma parte cultural rápida e depois disso seria o coquetel  
365 de confraternização. A Sra. Izabel Maria esclareceu que o dia 02 seria dedicado às  
366 Mesas Centrais da Conferência. Elas já estavam compostas. A primeira Mesa  
367 começaria às 8h30 e teria a duração de aproximadamente duas horas, até às 10h30.  
368 Chegaram à conclusão de que havia como manter a programação original. Então,  
369 começariam com a mesma mesa que estava prevista – “Saúde e Reabilitação  
370 Profissional”, para a qual estava convidada para coordenar a mesa a Conselheira  
371 Érica. O tema da área da saúde seria apresentado por Normélia Quinto, que é  
372 Coordenadora da Área de Saúde da Pessoa com Deficiência do Estado da Bahia. A  
373 área de reabilitação profissional seria apresentada pela ex-Conselheira Leila  
374 Canalonga, do INSS, que inclusive foi quem fez a apresentação ao CONADE. Como foi  
375 aprovado pelo o CONADE, criariam uma situação em que teriam um facilitador que  
376 encaminharia já o início de comentários da discussão e do debate, que, depois,

377 seguiria para o plenário. Para essa mesa, foi convidada Ana Beatriz Praxedes, que é  
378 Delegada pelo Estado do Ceará. A segunda mesa é a mesa relacionada a “Trabalho e  
379 Educação”. Foi convidada a Professora Cláudia Dutra, da Secretaria de Educação  
380 Especial do MEC, para fazer a coordenação dessa mesa. Ela fez a indicação da Dra.  
381 Rita Vieira, da Universidade Federal do Ceará. Ela é uma especialista na área de  
382 educação especial e tem sido uma grande colaboradora para a educação inclusiva do  
383 país. O Conselheiro Rogério permitiu que a Comissão Organizadora fizesse a  
384 indicação do companheiro João Batista Cintra Ribas, que tem um longo trabalho de  
385 capacitação e empregabilidade de pessoas com deficiência, feito no SERASA/SP. Para  
386 debater nessa mesa de “Educação e Trabalho”, teriam a Conselheira Titular do  
387 CONADE, Shirley Villalba. Teriam aproximadamente entre 45 e 50 minutos para o  
388 debate com a platéia. Esse debate com a platéia seria mediado, conduzido, pela  
389 Relatoria Especializada, sempre com a coordenação dos coordenadores da mesa e  
390 seria obedecida a ordem de entrega dos crachás. A Sra. Izabel explicou que foi  
391 solicitado que as falas fossem entregues com antecipação, justamente para facilitar  
392 algumas pessoas que tenham mais dificuldades de acompanhar, que em relação às  
393 pessoas com deficiência auditiva que utilizam Libras, não haveria prejuízo algum  
394 porque seria traduzido o tempo todo acompanhado pelo intérprete da própria  
395 conferência, que estará presente, mas cada um dos vários delegados estariam com  
396 seus intérpretes. Essa foi uma decisão tomada pelo CONADE. A conselheira Denise  
397 Granja, acompanhada de outra intérprete de reconhecido e notório saber na Língua  
398 Brasileira de Sinais, checariam no dia seguinte todos os intérpretes contratados pela  
399 Empresa Esplendore, de acordo com os critérios que foram adotados pelo Conselho -  
400 que as pessoas sejam certificadas e que apresentem a fluência necessária. A terceira  
401 mesa seria depois do almoço, sobre o tema “Acessibilidade”. Conforme combinado,  
402 dariam ênfase à comunicação e à informação de acessibilidade nesses itens. Nesse  
403 sentido, foram convidados a Dra. Rebeca, Promotora de Justiça do Rio Grande do  
404 Norte, que tem trabalho reconhecido e premiado, e também o Professor José Antônio  
405 da Silva Borges, que é a pessoa que desenvolveu o DOSVOX e pertence ao Comitê de  
406 Ajudas Técnicas da Secretaria Especial de Direitos Humanos e é quem está  
407 desenvolvendo o Livro Acessível – Protocolo Daisy Brasileiro. Como debatedor, teriam  
408 Marcos Pelegrini, que também é Coordenador, por São Paulo. A Sra. Izabel ressaltou  
409 que todos os painelistas, comentadores e facilitadores foram avisados do desejo do  
410 Conade que a deficiência intelectual fosse pautada em todas as falas. Mencionou ainda  
411 que, em relação à comunicação e informação, na última reunião do CONADE, houve

412 uma necessidade de saber como estava a regulamentação do Livro Acessível, da  
413 Política Nacional do Livro e da Leitura. A regulamentação foi feita pelo Ministério da  
414 Cultura, foi passada ao MEC o MEC deu o seu parecer. Essa já não era mais uma  
415 minuta, mas a forma final dada pelos dois Ministérios e se encontrava na Casa Civil  
416 somente para análise jurídica. Esse decreto sairia a qualquer momento. A Secretaria  
417 Especial de Direitos Humanos não daria parecer por decisão da Casa Civil porque não  
418 foi arrolada inicialmente pelo Ministério da Cultura, apesar de ter acompanhado o  
419 processo durante todo esse período. Terminada a mesa, que iria das 14h00 às 16h00,  
420 precisavam de um tempo que poderia ser ocupado, adequadamente, com a orientação  
421 de grupos e, posteriormente, ainda na posição de plenário, precisariam ter um intervalo  
422 para que o espaço físico fosse modificado para que entrem os painéis específicos. O  
423 conselheiro Fernando Vieira – Ministério das Relações Exteriores sugeriu fosse levado  
424 para o primeiro dia e guardasse um espaço no segundo dia, a idéia era que ficasse de  
425 reserva para ainda se ter esclarecimento sobre a metodologia. Acha que deveriam  
426 começar na segunda-feira e, dependendo do grau de compreensão, complementar na  
427 terça-feira, com esclarecimentos ainda. O Sr. Alexandre Carvalho Baroni – Presidente  
428 do CONADE esclareceu que essa orientação para os grupos de trabalho é feita em  
429 plenário. Ou seja, no primeiro dia não mexe no espaço físico porque tudo vai ser  
430 plenária. No segundo dia, ao final da Mesa Redonda, pode mexer no espaço. Se  
431 entenderem que ainda ficou alguma questão pendente, ainda estariam em plenária.  
432 Seria uma complementação, se necessário. Precisa ficar claro que só trabalhariam em  
433 grupos no terceiro dia. A Conselheira Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior –  
434 Secretaria Especial de Direitos Humanos, explicou que deveria ficar muito claro que  
435 não tinham como manter a existência de painéis e da integralidade do tempo de grupos  
436 de trabalho, com a participação do Presidente da República fora da Mesa de Abertura.  
437 Então, para não abandonar os painéis, tiveram que reduzir um pouco o tempo dedicado  
438 aos grupos de trabalho. Estando a questão da orientação bem entendida, ela vai ser  
439 passada pela Relatoria Especializada, que é quem vai ajudar a conduzir toda a  
440 conferência. Essa Relatoria seria bem diferente da Relatoria da 1ª Conferência. Na 1ª  
441 Conferência, os relatores só entraram durante a Conferência para fazerem anotações e  
442 agruparem as propostas e as moções para a plenária final. Dessa vez, não seria assim.  
443 A Relatoria estava desde o início, sistematizou os Relatórios das Conferências  
444 Estaduais, fez todo esse trabalho de desenho metodológico e conduzirá tecnicamente  
445 a conferência. Esclareceu que não deveria ser colocado que vai haver um segundo dia  
446 porque complicaria tudo. Teriam que ter um intervalo porque seriam três palestras no

447 mesmo dia, que foi a metodologia aprovada pelo CONADE, e tratava-se de um trabalho  
448 pesado porque é muito conteúdo. A Conselheira Ângela Canabrava – CONFEA disse  
449 que o ideal é que fique em duas horas e meia mesmo para a mesa. sugeriu que não se  
450 desse a expectativa do termo “Grupos de Trabalho” porque, na hora em que se fala em  
451 Grupos de Trabalho, já pensam que vai começar o trabalho em grupo. Então, seria  
452 importante aparecer como “metodologia”. Acha que serão necessárias as duas horas e  
453 meia porque é isso que vai dar subsídios e referência para os grupos de trabalho  
454 depois. O presidente Alexandre Carvalho Baroni – Presidente do CONADE: explicou a  
455 proposta da plenária da aprovação do Regimento ficar das 14h00 às 16h30, das 16h30  
456 às 18h00 ficar a metodologia para os grupos de trabalho e a Abertura ficar às 19h30. A  
457 plenária aprovou a proposta. O conselheiro Márcio de Castro Aguiar – Conselhos  
458 Municipais questionou a possibilidade de tentar fazer um esforço junto à Casa Civil, já  
459 que o Presidente Lula estaria na Conferencia no dia três, para tentar fazer a assinatura  
460 do decreto da Minuta do Livro Acessível. A idéia seria tentar viabilizar a assinatura do  
461 Decreto no dia 03 de dezembro. A Conselheira Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior  
462 – Secretaria Especial de Direitos Humanos disse achar que isso seria muito bom, mas  
463 lembrou que esse decreto é o Decreto de Regulamentação da Política Nacional do  
464 Livro e da Leitura e não do Livro Acessível. Que essa era uma aspiração de toda  
465 população brasileira e o Ministério da Cultura é quem realmente comanda esse  
466 processo e o Ministério da Cultura não propôs que isso fosse feito na Conferência.  
467 Explicou que teriam essa oportunidade de fazer uma leitura dessa minuta, sobre a qual  
468 já foi dado o parecer do MEC, que é membro do CONADE, ficaram como responsáveis  
469 pela elaboração do Decreto, somente a Cultura e o MEC. Quem assina esse Decreto é  
470 o Presidente da República e quem assinou a exposição de motivos foi o Ministério da  
471 Cultura. Não houve espaço para a assinatura da Secretaria de Direitos Humanos. O  
472 presidente Alexandre Carvalho Baroni – Presidente do CONADE disse achar que seria  
473 razoável esperar o processo caminhar e, eventualmente, poderiam analisar o  
474 documento, pois se apressassem o processo de assinatura do Decreto para o dia 03,  
475 não teriam como olhar. A Conselheira Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior –  
476 Secretaria Especial de Direitos Humanos passou a explicação sobre o dia 02 de  
477 dezembro. A primeira Mesa Redonda teria duas horas de duração e a segunda  
478 também. Teriam um intervalo de almoço. O intervalo de almoço teria que ser maior  
479 porque os espaços lá não são tão grandes quanto os espaços referentes à 1ª  
480 Conferência. A terceira mesa também estava mantida com duas horas e meia. Havia  
481 um intervalo possível ainda de ser usado para alguma colocação de metodologia, mas

482 não poderia ser usado integralmente porque precisavam de uma hora e meia para  
483 mexer no espaço físico. Então, começariam os painéis às 19h00 até às 20h30. Depois,  
484 teriam o coquetel. Passou à questão dos painéis. Houve uma pequena alteração, os  
485 temas estariam bastante variados e iriam cobrir todas as questões que as Mesas não  
486 tiveram oportunidade de abordar. A conselheira Elyria Yoshida – MDS ponderou que  
487 nesse intervalo em que se prepara a apresentação dos painéis, seria interessante se  
488 colocar uma atividade cultural, que se fizesse alguma coisa que segurasse as pessoas  
489 lá. O painel mudou de horário e se ficarem sem atividade, mesmo que seja por uma  
490 hora, poderia haver uma dispersão muito grande. A conselheira Izabel Maria Madeira  
491 de Loureiro Maior – Secretaria Especial de Direitos Humanos disse que não teria  
492 problema, que isso poderia ser colocado tranquilamente pois teriam artistas de plantão.  
493 Passou para o dia 03 de dezembro. As atividades também começariam às 8h30 e o dia  
494 seria integralmente dedicado aos grupos de trabalho. Teriam duas horas de intervalo  
495 para almoço. A Conselheira Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior – Secretaria  
496 Especial de Direitos Humanos disse que ficou recebendo diversas informações sobre a  
497 vinda do Presidente e a última informação que teve foi que, como houve uma atividade  
498 que o Presidente não teria mais, no final da tarde do dia 03, o Presidente Lula  
499 entendeu que participaria da Conferência no final da tarde do dia três, embora isso não  
500 estivesse como uma agenda fechada. No dia quatro, já estava prepara a plenária no  
501 Espaço Brasil 21. A plenária também começaria às 8h30 para a discussão e aprovação  
502 das propostas dos grupos de trabalho e das moções. A sra Izabel disse que os  
503 relatórios estão com qualidade muito elevada e imagina que esta 2ª Conferência  
504 cumpra a sua finalidade de desenhar a nova política de inclusão da pessoa com  
505 deficiência, tendo por base uma norma constitucional, que é a Convenção dos Direitos  
506 da Pessoa com Deficiência da ONU, levando em consideração toda a proposta de  
507 objetivos, diretrizes e ações da Década, valorizando o que já existe de agenda social e,  
508 provavelmente, ampliando essa agenda social para um próximo momento. O  
509 presidente Alexandre Carvalho Baroni – Presidente do CONADE esclareceu que o  
510 processo eleitoral vai ser depois do encerramento da conferência, no mesmo espaço,  
511 mas, na verdade, não faz parte da 2ª Conferência. A sra. Izabel explicou que a maioria  
512 dos delegados iriam ficar hospedados no hotel Bay Park, que é um hotel muito grande,  
513 moderno, muito bem acabado. Que tem piscina, um jardim lindíssimo à beira do lago,  
514 um cais, que os restaurante são grandes e muito bonitos. Que os apartamentos são  
515 todos claros e muito grandes também. Que os banheiros, embora não sejam acessíveis  
516 no absoluto rigor da palavra, têm duas prumadas em que as cadeiras de roda entram.

517 As camas são todas confortáveis e não há nenhuma cama com o nível fora do nível  
518 das cadeiras de rodas. Que a única questão era o transporte, mas toda a área de  
519 logística se empenhou muitíssimo em tentar resolver essa questão, e que está  
520 assegurado o transporte. O hotel possui rampas, tem espaço, os elevadores são  
521 amplos, tem a botoeira em Braille, está no nível de acesso à pessoa que está em  
522 cadeira de rodas. Tem algumas questões a serem resolvidas. A conselheira Cláudia  
523 Garbois – FBASDown falou que, como relação às moções, gostaria de levantar uma  
524 questão que está diretamente ligada à pessoa com deficiência porque, na Convenção  
525 tem um artigo sobre tortura e ao direito à memória e à verdade. Esse tema será  
526 abordado na Convenção dos Direitos Humanos, de 15 a 18 de dezembro. Gostaria que  
527 levassem, como deliberação do CONADE, um apoio ao Ministro Paulo Vanucchi e ao  
528 Ministro Tarso Genro em relação ao empenho pela responsabilização dos torturadores  
529 do regime militar. Nessa moção, colocariam também o fato de a tortura ser um crime  
530 imprescritível, um crime contra a humanidade, que não entra em Lei Anistia. E seria  
531 ainda muito importante entrar no texto da moção a questão da abertura dos arquivos do  
532 regime militar. O conselheiro Márcio de Castro Aguiar – Conselhos Municipais disse  
533 que gostaria de levantar duas questões. A questão da áudio-descrição, sobre a qual o  
534 CONADE deveria fazer a sua moção, e uma questão que é de suma importância para  
535 as políticas públicas da pessoa com deficiência que era a elevação do status da  
536 CORDE, com a criação da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência  
537 e a elevação do status da Secretaria Especial de Direitos Humanos a Ministério. O  
538 Conselheiro Isaías Dias – CUT propôs uma moção de repúdio à exploração sexual de  
539 crianças e adolescentes, que é um tema que está sendo debatido este ano, em várias  
540 entidades, em vários setores, para que, no Brasil, deixe de acontecer a exploração  
541 sexual de crianças e adolescentes, enfim, que o Brasil deixe de ser um país onde haja  
542 o turismo sexual. O conselheiro Márcio de Castro Aguiar – Conselhos Municipais disse  
543 que teriam que definir ali, com relação à áudio-descrição, porque as moções poderiam  
544 ser de apoio, de repúdio, de recomendação. Acha que o CONADE deveria fazer uma  
545 moção de apoio à áudio-descrição no Brasil, pois os manifestos que têm aparecido são  
546 manifestos de repúdio à Portaria 6661, ao Ministro Hélio Costa. Seria de bom tom se o  
547 CONADE encaminhasse uma moção de apoio à política pública de áudio-descrição, da  
548 construção e da necessidade da áudio-descrição. O Sr. Alexandre Baroni esclareceu  
549 que a proposta da plenária era aprovar a moção e a remeter à plenária da Conferência.  
550 Para efeito de aprovação de moção na Conferência seria necessária a coleta de  
551 assinatura de 10% dos delegados, ou seja, 93 delegados deveriam assinar essa

552 moção. Esclareceu que eram quatro moções que seriam levadas à Conferência para  
553 serem ratificadas. A Sra. Izaber Maria Madeira de Loureiro Maior – Secretária Especial  
554 de Direitos Humanos, sobre a questão da Corde, esclareceu que a Comissão Especial  
555 foi instaurada, já fez uma audiência pública relacionada ao Ministério da Pesca; tem  
556 uma outra audiência pública indicada para a próxima semana; e essa Comissão  
557 Especial, teria ainda cinco sessões para emendas dos parlamentares que vão ser  
558 apresentadas. O governo federal irá apresentar emendas e uma das emendas é a  
559 criação do Ministério porque o Projeto de Lei original não cria o Ministério e, dentro  
560 dessa emenda, haveria também a criação da Secretaria Nacional dos Direitos da  
561 Pessoa com Deficiência. Com relação ao Ministério dos Direitos Humanos e do status  
562 da Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência, colocou que a reivindicação tem  
563 que ser extremamente bem organizada. Lembrou que há uma solenidade no Senado  
564 Federal, no dia 02, às 14h00, que coincide com uma Mesa Redonda importante dentro  
565 da Conferência. Foram convidados para essa solenidade lá no Senado Federal, o  
566 Ministro, a CORDE e provavelmente CONADE também. Disse que tinham também a  
567 abertura das festividades na Câmara dos Deputados, no dia 03, às 10h00 da manhã,  
568 que coincidia com os grupos de trabalho da Conferência, mas se um grupo de pessoas  
569 pudesse comparecer, com absoluto cuidado para não esvaziar os grupos de trabalho,  
570 nas duas solenidades da Câmara e do Senado, teriam um caminho muito bem trilhado.  
571 Daí em diante seria só fazer o corpo a corpo com os parlamentares que compõem a  
572 Comissão, com os líderes de todos os partidos, com os líderes de governo, líderes de  
573 bancada, e chegariam onde pretendem. O presidente Alexandre Carvalho Baroni –  
574 Presidente do CONADE destacou então a missão dos conselheiros de naqueles dois  
575 dias organizar o grupo, com cuidado para não esvaziar a conferência. A Conselheira  
576 Cláudia Garbois – FBASDown salientou que deveriam usar o texto como base em  
577 relação às leis, aos decretos. Não era para copiar aquele texto que estava na internet,  
578 e que repudia, até porque era um texto da sociedade civil e o papel dela é fazer uma  
579 moção daquele tipo. Acha que a moção deve repudiar a Portaria 661. Estariam  
580 repudiando uma Portaria, com um texto de apoio à áudio-descrição. O presidente  
581 Alexandre Carvalho Baroni – Presidente do CONADE solicitou ao conselheiro Márcio  
582 que juntamente com a conselheira Cláudia fizessem o texto, fraternalmente, em dupla.  
583 Agradeceu a todos pelo trabalho, o empenho e compromisso. Lembrou que a  
584 capacitação seria no dia seguinte, às 14h30, no Brasil 21 e essa capacitação era  
585 importante porque precisavam dos facilitadores durante a Conferência. **2.**

586 **Encerramento:** O presidente do CONADE, Sr. **Alexandre Carvalho Baroni**, após  
587 agradecer a todos os presentes encerrou a Sessão.

588

589

590

**ALEXANDRE CARVALHO BARONI**

591

Presidente do CONADE

592

593